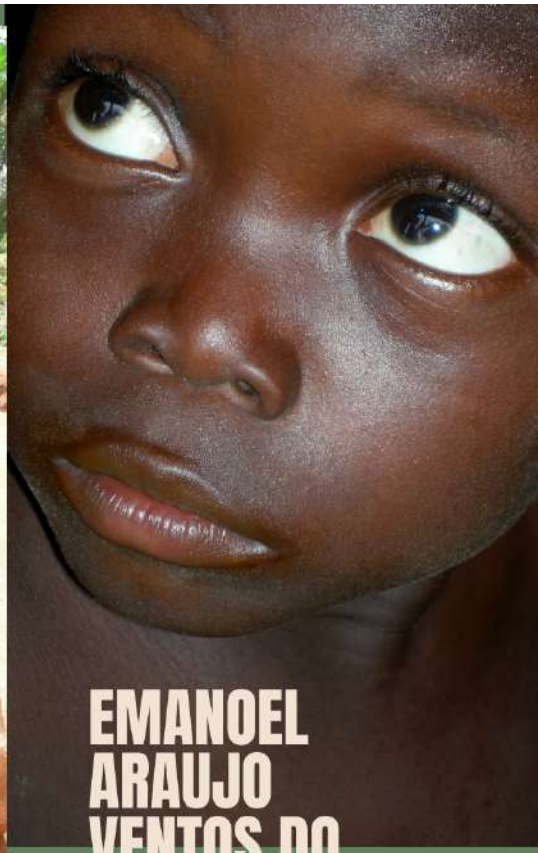
VENTOS DO BENIM

Curador da mostra "Benim está vivo ainda lá", o artista plástico baiano Emanoel Araújo esteve no Benim em 2007 para selecionar as peças e conhecer seus autores pessoalmente. "Foi a mais sentimental das viagens da minha vida", anotou no texto de apresentação do conjunto, acrescentando que fez uma ponte interminável entre passado e presente.
Emanoel diz que reconheceu a Bahia muitas vezes no Benim: "Belas gentes com a mesma doçura de pele de veludo tingida de diferentes matizes de negros. Cidades de casas desarrumadas, de ruas desalinhadas, de arquitetura prestes a se transformar".
Para ele, a movimentação frenética do povo nas ruas, nos mercados, nas esquinas e nos cruzamentos ruidosos, além de mulheres vendedoras de todo tipo de coisa é pura cidade Salvador. " Tudo é muito parecido com a Bahia, mas sem aqueles estereótipos ruins que o baiano foi adquirindo", cutuca.





EMANOEL ARAUJO VENTOS DO BENIM

ROBSON BENTO OUTEIRO, curadoria
ANA PAULA MACEDO e SANDRA SALLES,
coordenação do projeto
LEDA FONSECA, programa educativo
RBO ESCRITÓRIO DE ARTE, realização

"nossos profundos laços de fraternidade com as antigas terras do Daomé, para além da história, da memória e da ancestralidade de uma viagem de descobertas para reafirmar que o Benin está vivo ainda lá e aqui ainda permanecem suas ancestrais raízes."

Emanoel Araujo

EMANOEL ARAUJO - VENTOS DO BENIM

A presença de Benim na mostra EMANOEL ARAUJO – VENTOS DO BENIM é menos quantitativa do que em outras linguagens que ele explorou (como escultura e curadoria), mas ainda assim muito significativa no plano simbólico, cultural e conceitual. O recorte curatorial aqui proposto segue as memórias da visita-pesquisa realizada em 2007 e apresenta o olhar crítico do artista a partir de uma seleção de imagens e toda a sua dimensão histórica registradas durante a sua viagem aquele País .







A Fotografia como extensão da memória africana

Nas fotografias de Araújo, o Benim aparece como uma referência implícita de origem. Mesmo quando não há registro direto do país, a visualidade evoca elementos ligados à África Ocidental — gestos, corpos, objetos e atmosferas que remetem à ancestralidade afro-brasileira. Estes registros somam quase 600 fotos.